



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17776 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

Formação Continuada de Professoras da Educação Infantil: Concepções Teóricas e o Alcance na Prática

Carolina Damascena Ferreira - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Joseildes Almeida Alves - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Marlene Oliveira dos Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DE BAHIA

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E O ALCANCE NA PRÁTICA**

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta concepções sobre formação continuada de professoras da educação infantil presentes em duas pesquisas de mestrado, ambas em andamento: uma em fase de análise documental e a outra de análise dos dados empíricos. Este texto se constroi a partir das concepções teóricas que referenciam a análise documental da primeira pesquisa e das concepções das professoras de educação infantil participantes da segunda pesquisa. Assim, o tema deste trabalho é a formação continuada de professoras da educação infantil, definido a partir do seguinte problema: quais as aproximações e diferenciações existentes entre as concepções teóricas e as concepções das professoras de educação infantil sobre a formação continuada?

Essa problematização provoca um diálogo reflexivo entre o referencial teórico e os dados empíricos, cujas reflexões permitem alcançar o objetivo de identificar as

aproximações e diferenciações existentes entre as concepções teóricas e as concepções das professoras de educação infantil sobre a formação continuada. A condução do diálogo foi feita através de uma revisão de literatura tomando como referência metodológica a pesquisa do tipo bibliográfica, pois, conforme Gil (1999, p. 50-51) afirma, este tipo “utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto” e “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Esse texto analisa os dados empíricos produzidos pela segunda pesquisa através de questionários eletrônicos e entrevistas semiestruturadas com as professoras de educação infantil da rede municipal de Salvador-Ba. As falas desses sujeitos, sobre as concepções sobre a formação continuada, estão apresentadas na seção de resultados e discussões da pesquisa e foram analisadas tendo como referência metodológica a análise do discurso (Rocha; Silva; Oliveira, 2022). Essa opção metodológica corrobora com a condução do diálogo reflexivo entre os dados empíricos e as concepções teóricas, pois com a análise do discurso “é possível ir além do conteúdo literal de um texto/discurso, percebendo como ele produz e veicula sentidos, evitando reduzi-lo a algo evidente, naturalizado, hermético” (Rocha; Silva; Oliveira, 2022, p. 216).

No desenvolvimento deste trabalho concentram-se as concepções teóricas sobre formação continuada na educação infantil referenciadas por Gatti (2008), Oliveira-Formosinho e Kishimoto (2002), Alarcão (2002) e Pinazza e Fochi (2018), bem como a formação continuada do Programa Nossa Rede Educação Infantil Salvador para seus os profissionais. Essas referências fundamentam a análise dos dados conduzindo-a para identificar os seguintes resultados: quatro aproximações e três diferenciações entre as concepções teóricas e as concepções das professoras de educação infantil sobre formação continuada. Nas considerações finais constam as conclusões correspondentes à problemática e ao objetivo anunciados e que evidenciam a relevância deste trabalho por difundir as concepções sobre a formação continuada de professoras da educação infantil construídas relacionando ambas as concepções.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Este trabalho se desenvolve a partir da interseção de duas pesquisas de mestrado que possuem em comum em seu objeto de estudo a temática da Formação de Professoras da Educação Infantil a partir da Política Municipal de Educação de Salvador-Ba. A primeira pesquisa concentra seu objetivo em compreender o Desenvolvimento Profissional das Professoras de Educação Infantil e, para tanto, a análise documental é feita do texto do Referencial Curricular Municipal Educação Infantil Salvador, o principal texto de expressão da política municipal. É neste texto que a política municipal, nomeada em Programa Nossa Rede Educação Infantil Salvador, apresenta, define e estabelece a formação continuada para os profissionais de educação infantil da rede municipal.

Para dispor sobre a formação continuada dos profissionais da educação infantil, o Referencial Curricular Municipal Educação Infantil Salvador parte do reconhecimento do dever do sistema municipal de educação de promover a valorização e o aperfeiçoamento contínuo dos profissionais da educação. Nesse sentido, a formação continuada para os profissionais da educação infantil da rede municipal está alicerçada politicamente pelo princípio da "articulação entre a Secretaria de Educação e as instituições para que seja implementada a cadeia de formação, haja visto os diferentes papéis, funções e práticas formativas de equipes técnicas, coordenadores pedagógicos e diretores escolares." (Salvador, 2015, p. 21)

De acordo com o texto do referencial (Salvador, 2015, p. 22), a formação continuada deve ocorrer "de forma contínua e sistemática nas instituições" e abrange a realização das múltiplas estratégias formativas para o devido intercâmbio de experiências, tais como cursos, seminários e semanas pedagógicas. O documento oficial estabelece ainda que a formação deve acontecer sob a liderança da dupla gestora, gestora e coordenadora pedagógica, e que estas devem assegurar "os tempos para o planejamento, estudo e reflexão sobre o trabalho pedagógico na instituição, de modo que cada escola se constitua em um espaço privilegiado de reflexão e de aprendizagem permanente" (Salvador, 2015, p. 22) para todos os profissionais da comunidade escolar.

Deste modo, objetivando analisar a formação continuada das professoras de educação infantil a partir do Programa Nossa Rede Educação Infantil Salvador, a primeira pesquisa adota como referencial teórico primeiramente a concepção de formação continuada expressa no que Gatti (2008, p. 57) define como:

cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério, ora ele é tomado de modo amplo e genérico, como compreendendo qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional – horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições para pessoal em exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos a distância (vídeo ou teleconferências, cursos via internet etc.), grupos de sensibilização profissional, enfim, tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação.

As demais concepções que ampliam o referencial teórico são especificamente sobre a formação continuada das professoras de educação e a primeira delas é o que afirmam Oliveira-Formosinho e Kishimoto (2002) como características importantes e indispensáveis para essa formação: “deve ser um processo centrado nas necessidades daqueles a quem os professores servem - as crianças, as famílias, as comunidades” deve resultar em “uma formação relevante para o desenvolvimento das crianças” (Oliveira-Formosinho e Kishimoto, 2002, p. 11). Avançando nas concepções de formação continuada de professoras da educação infantil, Pinazza e Fochi (2018. n.p.) defende que

Para que os profissionais da educação participem como agentes de mudança de currículo através da melhoria de suas atividades educacionais, eles precisam se beneficiar de formação compatível com essa demanda: uma formação contextualizada baseada no cotidiano pedagógico, nas aprendizagens experienciais dos professores e fundada em reflexão, pesquisa e ética (Pinazza e Fochi, 2018. n. p.).

A citação acima expressa objetivamente uma relevante concepção de formação continuada para a educação infantil para referenciar este texto, visto que corrobora com a perspectiva da Formação em Contexto (Oliveira-Formosinho e Kishimoto, 2002) que integra e inter-relaciona tanto os contextos mais imediatos quanto os mais vastos que as professoras de educação infantil interagem. Baseando-se em Pinazza e Fochi (2018), o modelo de Formação em Contexto fortalece a formação continuada na educação infantil para a transformação da prática e para o cumprimento efetivo dos direitos das crianças e dos profissionais das escolas infantis. Nesse sentido, os autores tomam a perspectiva das pedagogias participativas e defendem uma formação continuada na educação

infantil que exige

converter-se em uma formação que mobilize o professor a escutar as crianças, assentar-se em teorias de base, especialmente aquelas das pedagogias da infância e contrastar o cotidiano para produzir o conhecimento pedagógico. Esse modelo de formação situa-se naquilo que Oliveira-Formosinho (2016, p. 91) compreende como uma “possibilidade de dar voz e participação ao professor para a tomada de consciência sobre sua atual identidade” e, para nós, é importante que os professores também protagonizem a experiência educativa para que consigam criar oportunidades para os meninos e as meninas protagonizarem também (Pinazza e Fochi, 2018, n.p.).

A compreensão sobre a formação continuada na educação infantil de Pinazza e Fochi (2018) também inclui as instituições de educação infantil, pois

as possibilidades implicadas em se colocar a pensar as dinâmicas da instituição e daqueles que ali estão constituindo-a permanentemente podem contribuir com o desenvolvimento de um processo intenso de investigação, de ação, de reflexão e de projeção dos fazeres e saberes ali produzidos. (Alarcão, 2002 *apud* Pinazza e Fochi, 2018, n.p.).

Pinazza e Fochi (2018) recorrem às palavras de Alarcão (2002), pois estas contribuem para reafirmar a formação continuada na educação infantil como um processo composto por práticas de investigação, de ação, de reflexão e de projeção dos saberes e fazeres que emergem e são produzidos pelas professoras na interação entre si e destas com as crianças no contexto organizacional e escolar. Logo, Alarcão (2002), conjuntamente com Pinazza e Fochi (2018), define as instituições de educação infantil como um contexto de aprendizagem organizacional como mais uma característica estruturante da formação continuada na educação infantil.

Na seção seguinte, os resultados e discussão surgem dos dados empíricos construídos pela segunda pesquisa de mestrado cujo título é Políticas de Formação Continuada para Professores da Educação Infantil: um estudo sobre o Programa Nossa Rede no município de Salvador - Bahia. Com o objetivo principal de analisar como e em quais condições a formação continuada do Programa Nossa Rede é desenvolvida para/com professoras da EI do município de Salvador-BA, esta pesquisa traz como dados empíricos as concepções das professoras de educação infantil sobre a formação continuada e, portanto, é a partir disso que é possível

identificar as aproximações e diferenciações entre estas concepções e as concepções teóricas apresentadas nessa seção de desenvolvimento.

## 2.1 Resultados e discussões da pesquisa

Na pesquisa de campo, realizada pela segunda pesquisa de mestrado, todas as professoras participantes atuam na Educação Infantil da rede municipal de ensino do município de Salvador, dentro do Programa Nossa Rede Educação Infantil (PNREI). Do total de doze professoras, quatro participaram das entrevistas semiestruturadas e oito respondendo aos questionários eletrônicos. Para diferenciar as participantes a partir dos instrumentos utilizados, iremos tratar por professoras as participantes das entrevistas e de docentes as participantes pelo questionário eletrônico. A seguir listamos algumas falas sobre a importância da formação continuada para a prática com as crianças:

Eu acredito que a formação continuada faz com que você venha com ideias novas, nos dá um olhar diferente, que às vezes o trabalho que a gente está fazendo ali em alguns anos de uma maneira, aí vem o outro com uma proposta diferente, uma intervenção diferente, a gente diz: poxa é isso que faltava pra fazer na minha turma. E aí, como eu não tenho tido essa formação, fica a busca individual de trazer algo diferente, mesmo porque são públicos diferentes. (Professora 2)

A importância é fundamental, ela precisa acontecer, porque anos e anos de experiência sempre tem coisa nova a gente precisa aprender, a gente vive eternamente aprendendo. E é nessas formações que a gente vai ter essas trocas. (Professora 3)

A formação continuada é a base para que meu trabalho seja efetivo, afinal o mundo encontra-se em movimento e com ele novos saberes surgem e novas formas de pensar se desenvolvem. É necessário que eu esteja atenta às novidades da prática pedagógica para que minha turma venha a ter sucesso em seu desenvolvimento pleno. (Docente 7)

Dessas falas, é possível identificar uma primeira aproximação entre as concepções das professoras participantes e a concepção teórica de Oliveira-Formosinho e Kishimoto (2002) e de Gatti (2008): que a formação continuada é essencial para o desenvolvimento das práticas das professoras com as crianças, pois notamos nas falas o quanto a formação continuada faz diferença para

fortalecer o trabalho pedagógico e o desenvolvimento profissional das professoras. Outra aproximação observada diz respeito à necessidade de renovação da prática pedagógica, da atualização de conhecimentos - conforme Gatti (2008) - e a necessidade da troca de experiências com seus pares - conforme Pinazza e Fochi (2018).

Encontramos nessas falas destacadas e nas demais o anseio das professoras da EI por essa formação continuada, pois todas as respostas indicaram a importância da formação continuada para a prática com as crianças. No entanto, a partir dessas falas, as concepções das professoras se distanciam e se diferem das concepções teóricas - de Pinazza e Fochi (2018) especificamente - por não valorizarem a formação continuada como um processo que se constitui e se mobiliza através da investigação, da reflexão e da escuta às crianças. Porém, nesse mesmo aspecto é possível identificar que existe uma terceira aproximação à concepção teórica de Alarcão (2002 *apud* Pinazza e Fochi, 2018): quanto ao reconhecimento das professoras como sujeitos que projetam seus fazeres e saberes produzidos na prática educativa.

Tanto pelas entrevistas quanto pelas respostas do questionário, percebe-se que a concepção de formação continuada prevista no PNREI não está consolidada entre as profissionais. Isso se deve em razão de que das doze respostas à pergunta: Você conhece a proposta de formação continuada descrita no Programa Nossa Rede? As professoras deram sete respostas negativas e cinco respostas positivas. Destacamos que as respostas positivas apareceram apenas nos questionários e nas entrevistas com as docentes todas informaram não conhecer a proposta, inclusive declarando que não tem proposta. Então, apresentamos a seguir algumas das justificativas das professoras:

Durante as formações para a elaboração do Referencial Curricular Municipal, lembro-me que as formadoras sempre falavam da provisoriedade dos conhecimentos e construções ali tecidas e ressaltavam que voltaríamos a dialogar sempre por meio de formações futuras. Depois tivemos encontros na GR para tratar da BNCC. (Docente 2)

Estudamos o material do Nossa Rede na jornada pedagógica e volta e meia consultamos o material como suporte de nossa ação pedagógica. (Docente 6)

São encontros realizados no dia da reserva externa do professor, trazendo temáticas referentes à sua modalidade de ensino. Para a Educação Infantil, porém ainda não participei de um encontro que tenha trazido um contexto

Percebemos nessas respostas que as professoras apresentam alguns princípios da formação em contexto e centrada na escola, conforme descreve a política educacional municipal, mas elas não fazem a definição. Logo, é possível identificar uma quarta aproximação dessas concepções com a concepção teórica de Gatti (2008) quanto a reconhecer os encontros que acontecem em um tempo reservado como formação continuada. Nas últimas falas é possível também identificar que na concepção das professoras sobre a formação continuada específica do Programa Nossa Rede está presente o uso do material deste programa como recurso orientador para construção da prática educativa das professoras.

Esse aspecto não caracteriza a formação continuada de professoras de educação infantil em nenhuma das concepções do referencial teórico da primeira pesquisa de mestrado, o que representa, portanto, um segundo distanciamento e diferença. Além disso, as concepções das professoras se diferem e se distanciam da concepção teórica de Alarcão (2002 *apud* Pinazza e Fochi, 2018) por não reconhecerem as instituições de educação infantil como um contexto de aprendizagem organizacional como mais uma característica estruturante da formação continuada na educação infantil.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A aproximação mais relevante que corresponde ao objetivo deste trabalho é a importância da formação continuada para a prática docente com as crianças, mesmo que as professoras não tenham total compreensão da concepção prevista na política educacional para a Educação Infantil de Salvador, a partir do PNREI. As aproximações com o referencial teórico apresentado e o anseio pela formação continuada corroboram para reconhecer a relevância da formação continuada para as professoras da Educação Infantil.

Tal desconhecimento sobre a concepção de formação continuada pode ser a causa para a falta de reconhecimento do espaço institucional de Educação Infantil como um *locus* privilegiado para esta formação, nas falas das professoras. Essa

falta é a diferenciação mais significativa que responde ao problema deste texto, pois permite considerarmos que as concepções de formação em contexto e de formação centrada na escola não têm alcançado os objetivos esperados na Rede Municipal de Salvador, visto que a escrita de uma política educacional não é garantia da sua efetiva tradução na prática, pois a política depende da interpretação, aceitação e até a negação dos sujeitos que atuam com ela na prática.

Importa considerar também que as falas e discursos sobre as concepções de formação continuada das professoras participantes da pesquisa são reflexos das suas construções históricas, sociais e profissionais e, por isso, precisam ser investigadas no contexto que são produzidas para também compreendermos a interpretação política e o alcance dessa na prática. Ao analisar o discurso dessas representantes buscou-se captar o não visível nas falas e como essas são atravessadas pelos papéis que ocupam. Logo, compreendemos que a concepção de formação continuada das professoras, retratada nesse texto, está relacionada às suas condições práticas de atuação nesse tempo da pesquisa.

**Palavras - Chave:** Educação Infantil, Formação Continuada, Políticas Públicas

## REFERÊNCIAS

BALL, S. J.; MAGUIRE, Meg.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas:** atuação em escolas secundárias. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, 2008, p. 57-70.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Editora Atlas. 1999.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M. *Formação em contexto: uma estratégia de integração*. São Paulo: Thompson. 2002.

PINAZZA, M. A. e FOCHI, P. S. Desenvolvimento de profissionais da educação infantil: a perspectiva ecológica da formação em contexto. **Cadernos de Pesquisa em Educação -PPGE/UFES**. Vitória, ES. a. 15, v.20, n. 47, p. 68-89, Jan/jul 2018.

ROCHA, T. L.; SILVA, G. P. ; OLIVEIRA, G. S. *Metodologia de pesquisa científica:*

análise do discurso : conceitos e possibilidades. **Cadernos da Fucamp**, v.21, n.53, p.215-225 /2022.

SALVADOR, Secretaria Municipal de Educação. *Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil de Salvador*. SMED, 2015.